

LABX

10ª EDIÇÃO • ANO 9

8 A 12 - AGO.22

portoiramadasartes.org.br |     



LABORATÓRIOS DE CRIAÇÃO

São espaços de experimentação, pesquisa e desenvolvimento de projetos culturais nas diversas linguagens. Os laboratórios funcionam em regime de imersão, através de processos formativos de excelência, desenvolvidos em torno de propostas previamente selecionadas.

Os LABs constituem-se no lugar em que os conceitos fundantes da escola materializam-se de forma mais completa. Falamos de experiência plena e de partilha simbólica, processos orientados na perspectiva da invenção poética, da convivência democrática e do pensamento transformador.

221 Projetos selecionados

249 inscrições (2022)

555 artistas envolvidos

147 tutores

263 oficinas

Dados de 2013 a 2022

4.500 participantes e **3.369** horas/aula

→ Público atingido em oficinas

195 Aulas abertas e debates

8.479 pessoas

→ Público das aulas abertas e debates

+ **17.000** horas/aula em tutorias

→ Tempo de acompanhamento em tutorias

323 apresentações públicas

26.449 pessoas

→ Público atingido nas apresentações públicas

Dados de 2013 a 2021

Tutores

LABORATÓRIOS DE CRIAÇÃO

ARTES VISUAIS Alexandre Sequeira, Ana Lira, Ana Maria Maia, Beatriz Lemos, Cauê Alves, Ana Pato, Castiel Vitorino Brasileiro, Clarissa Diniz, Claudio Bueno, Cristiana Tejo, Daniela Labra, Edith Derdyk, Ednei de Genaro, Elton Panamby, Josué Mattos, Lisette Lagnado, Luciara Ribeiro, Júlio Martins, Marcelo Campos, Marcio Harum, Maria Helena Bernardes, Marisa Flório César, Marisa Mokarsel, O Grivo, Pablo Lafuente, Ricardo Basbaum, Rosana Paulino, Sandra Benites, Santiago Garcia Navarro, Tânia Rivera, Vitor César e Yuri Firmeza

CINEMA Armando Praça, Jaqueline Souza, Karim Aïnouz, Marcelo Gomes, Murilo Hauser, Nina Kopko e Sérgio Machado

DANÇA Alejandro Ahmed, Andréa Bardawil, Armando Menicacci, Benjamin Abras, Clarice Lima, Denise Stutz, Fauller, Helder Vasconcelos, Inaê Moreira, Índio Medeiros, Jorge Alencar, Júlia Sarmiento, Leonardo França, Luiz Mendonça, Luiz de Abreu, Marcelo Evelin, Maria Eugênia Almeida, Margô Assis, Micheline Torres, Neto Machado, Sílvia Miranda, Sheila Ribeiro, Thembi Rosa, Vanilton Lakka,

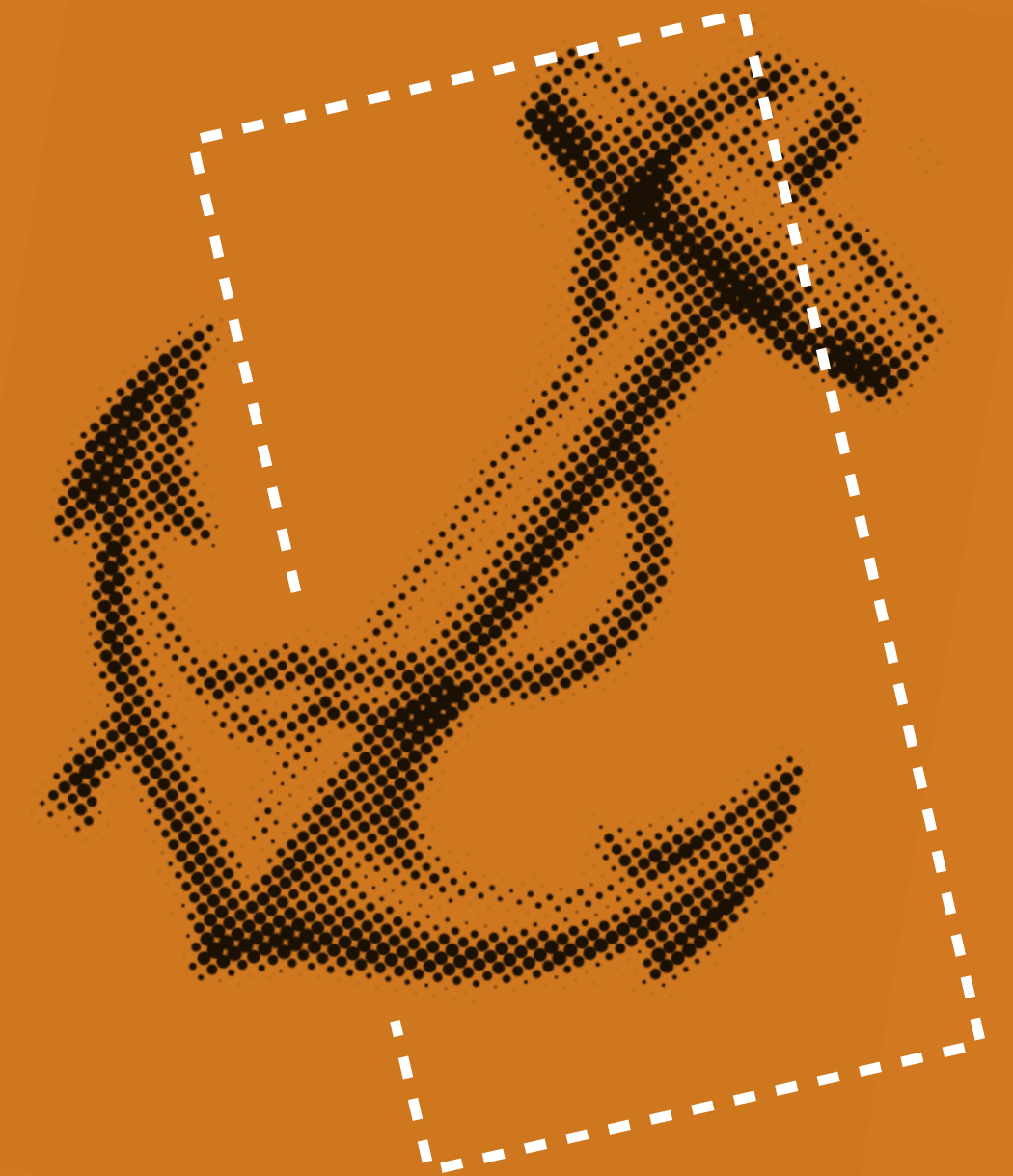
Rosangela Colares, Tieta Macau, Andreia Pires, Jussara Belchior
MÚSICA Adriano Cintra, Alê Siqueira, Alexandre Kassin, Alfredo Bello (DJ Tudo), André Mehmar, Arrigo Barnabé, Arto Lindsay, Badsista, Benjamim Taubkin, Beto Vilares, Chico Dub, Christiaan Oyens, Davi Moraes, Dorian Mendes, Eduardo BID, Gui Amabis, Guilherme Cruz, Jorge Helder, Jr. Tostoi, Kiko Dinucci, KL Jay, Léa Freire, Leo Ramos, Liminha, Mahmundi, Maria Beraldo, Omulu, Mario Adnet, Regis Damasceno, Raquel Virgínia, Rodrigo Gorki, Tadeu Patolla, Zé Nogueira, Assucena Assucena, Anelis Assumpção, Russo Passapusso e André Magalhães

TEATRO Adelaida Mangani, Adriana Schneider Alcure, Alexandre Dal Farra, Ana Correa, Ana Cristina Colla, André Carreira, Carlos Simioni, Caroline Holanda, Cibele Mateus, Cibele Forjaz, Divina Valéria, Duda Paiva, Eliana Monteiro, Emílio García Wehbi, Esio Magalhães, Fabio Vidal, Laís Machado, Marcelo Soler, Georgette Fadel, Gilberto Gawronski, Grace Passô, Guillermo Cacace, Gyl Giffony, Héctor Briones, Jessor de Souza, Juliana Galdino, Kay Sara, Laura Pazzola, Luciano Wieser, Luiz Fernando Marques, Marcelo Evelin, Marcos Bulhões, Mário Filho, Miguel Vellinho, Mônica Montenegro, Onisajé, Raquel Scotti Hirson, Sanara Rocha, Tânia Farias e Zahy Guajajara

AMARRAÇÕES ESTÉTICAS

No vocabulário do mar, “amarração” é o ato de consolidar a atracação das navegações no cais dos portos e dar firmeza aos nós da rede de pescar.

Assim, o Amarrações Estéticas coloca-se na perspectiva de consolidar os atos criativos, através de amarrações construídas a partir de diálogos entre os projetos dos Laboratórios de Criação. O programa conta com debates, apresentações e interlocuções a partir de eixos temáticos que permeiam os diversos projetos dos Laboratórios.



Existências

Violências

POÉTICAS

Tempo

Territorialidade

liberdade
reexistências
encontro
ficcionalização
política
corporeidades
oralitura
palhaçaria

travestilidade
corpos dissidentes
diversidade
masculinidades
sexualidades
bpm
saberes transvestis-raciais

machismos
invisibilidades
homofobia
opressão
vulnerabilidades
marginalização

Existências

Violências

POÉTICAS

Tempo

Territorialidade

esperança
natureza
performatividade
ancestralidade
contemporaneidade
memória
drama

tradição
transe
experimentação
psicodelismos
espiral
ginga
afrofuturismo

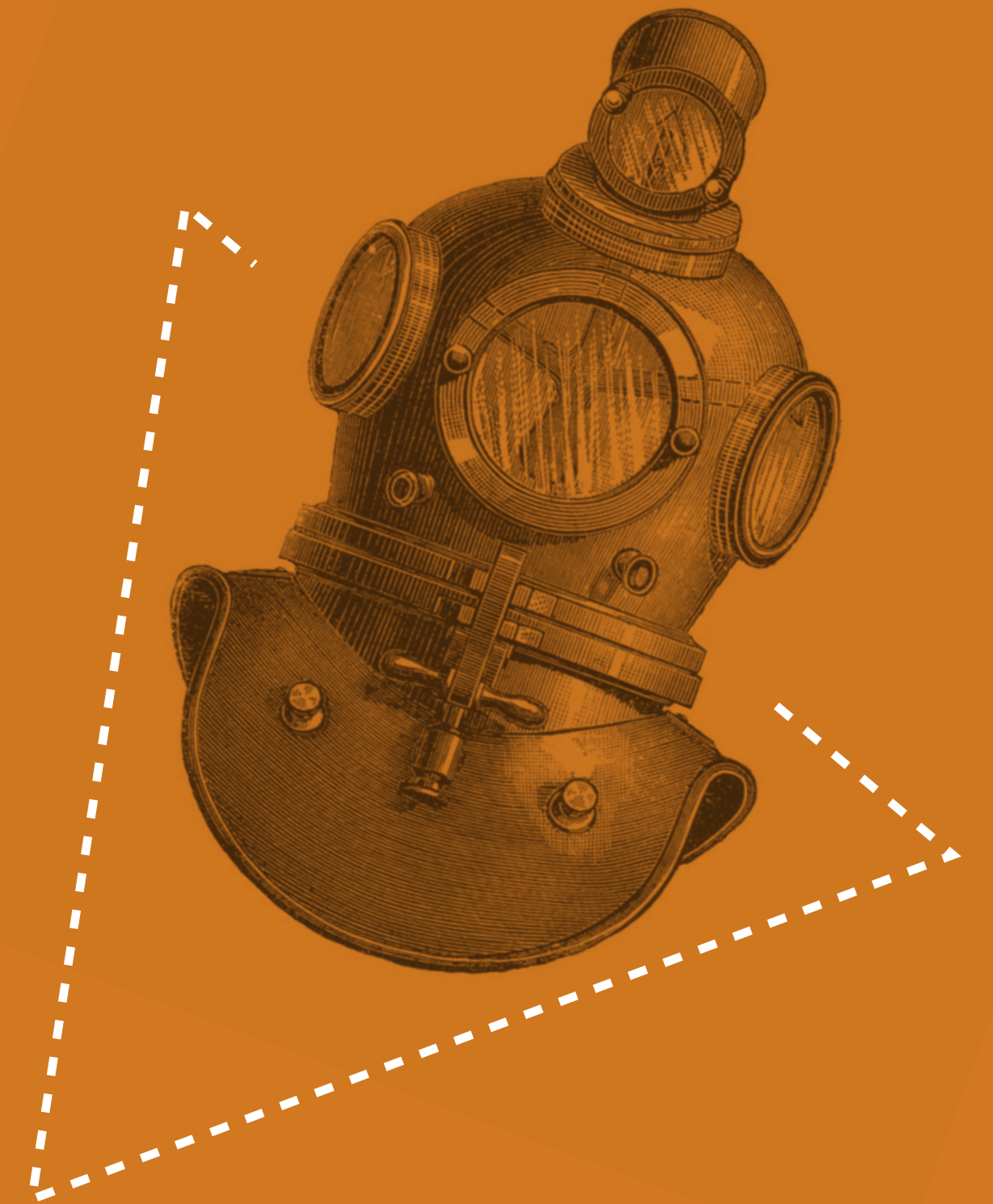
akuir lombamento
margem
fronteiras
cartografias
espiritualidade
representatividade

patrimônio
brasil
pertencimento
mandinga
periferia
retomadas

ROTAS DE CRIAÇÃO

Com a proposta de construir navegações estéticas inovadoras, o Porto Iracema definiu um processo de avaliação, baseado em apresentações abertas dos projetos desenvolvidos no âmbito dos percursos formativos.

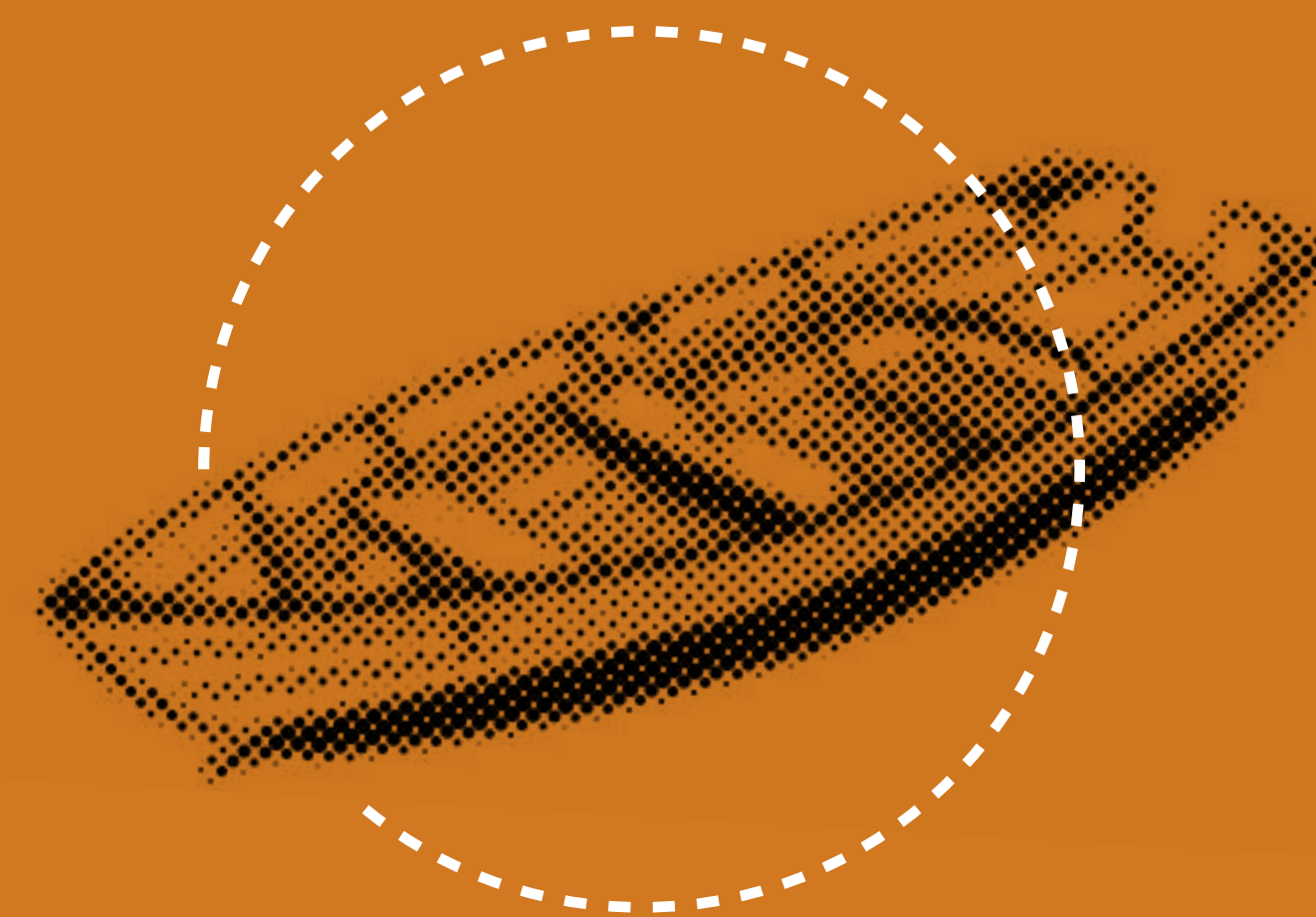
São as **Rotas de Criação**, que se formam em determinados momentos do ano letivo, orientadas pelo "estado da arte" dos processos em desenvolvimento.



MOPI

A **MOPI – Mostra de Artes do Porto Iracema** reúne os trabalhos desenvolvidos durante todo o ano nos diversos processos formativos da escola. São apresentados os projetos elaborados nos cinco Laboratórios de Criação da escola (teatro, música, artes visuais, dança e cinema), além dos trabalhos realizados no Programa de Formação Básica nas linguagens de artes cênicas, artes visuais, multimídia e cinema. Ao final de cada ciclo formativo podemos assistir espetáculos de teatro, dança, exposições de artes visuais, exibição de curtas, shows musicais e pitchings de roteiros do Laboratório de Cinema.

As atividades programadas na MOPI são evidências do aprofundamento dos conceitos norteadores do Porto Iracema das Artes, que nestes sete anos têm orientado uma infinidade de processos criativos, em forma de experiências e partilhas estéticas.



MAPA DE

NAVE

GAÇÃ





29/08/16



MOPI - Sila Crvs e Afrontamento.



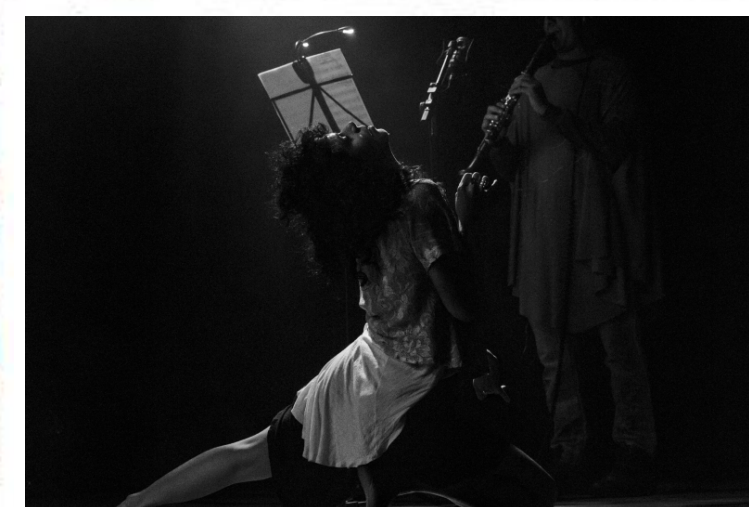
12/09/2016



Laboratório de Dança (Constituição Coreográfica Criminosa) + Laboratório de Música (Silas CRVS)



aBarca Itapipoca - Afrontamento e Ode ao Mar Atlântico.



Horizonte Aparente + Cavalgada Selvagem (2018)



CASA (BA)
Roteirista: Letícia Simões



Fortalezas: trajeto de um mundo virá + Lança de Cabocla (2020) - videoclipe Iara

portoiraemadasartes.org.br/labs-projetos

PROJETOS

SELECI ONADOS

2022



PORTO IRACEMA DAS ARTES

LABORATÓRIO DE **ARTES VISUAIS** | Temporada Investigativa





TAOWÁS – LINGUAGENS FIXADAS

de Merremii Karão Jaguaribaras

Consiste na investigação a partir das expressões artísticas de meu povo que são reproduzidas de diversas formas com técnicas ancestrais permitindo fazer manipulações alquímicas trazendo os significados das cores e a interação dela como um padrão de sociedade cultural existente em nosso território Cearense, trazendo ao público experimentações e partilha de sentimentos ao ter o corpo ou parte do corpo pintado com tintas naturais.



O QUE TEM A DIZER UMA MARACANÃ?

de zwanga adjoa nyack

Este projeto consiste numa investigação do que acontece quando atravesso os portais de Maracanaú e me transformo em maracaná. Procuro aqui interpretar alguns documentos produzidos por mim em estado de transe. Alguns deles foram escritos desde o meu retorno ao município no ano de 2019. Pretendo também fazer uma bricolagem desse material com alguns documentos oficiais sobre esses lugares e também aqueles que produzem algum tipo de discursos sobre negres na cidade desde a sua "emancipação".



PROJETO [SEM NOME]

de Leo Silva e Vitória Helen

Projeto [sem nome] trata-se de uma pesquisa fotográfica e urbana, onde investiga-se, resgata-se, cria-se e recria-se a memória dos bairros, Santa Filomena e Curió.





MIXARIA NO SERTÃO E OURO NO EXTERIOR

de Filipe Alves

A proposta desta pesquisa é discutir através da fotografia/fotoperformance um assunto delicado que pouco vem sendo falado, o tráfico de fósseis no Brasil por meio do Cariri, região do nordeste, que acontece muitas vezes “por debaixo dos panos”, um patrimônio incalculável, roubado em um grande esquema internacional de contrabando para Europa, Japão, EUA, entre outros lugares no mundo. Para onde está indo a nossa história?



MONUMENTA

de Amorfás

A perspectiva para MONUMENTA é a elaboração de narrativas estéticas que celebrem a vida trans e travesti através da construção ramificada de um acervo multimídia, composto por colagens, fotografias e imagens manipuladas com inteligência artificial impressas em tecidos, entre outros experimentos e intervenções com som, roupas videoperformance, carcaças de carros, projeções e esculturas.



desaguar

de sid

Na insistência que perdura desde antes de nascer de novo, atravesso papeis, peles e paredes. Na Persistência de uma infiltração que rompe, reexisto em espaços que não me permitem respirar. Movimento constante as materialidades utilizadas para criar essa resistência, corpa que constrói e abre caminhos de passagens para outras. Desejo continuar, desenvolver estratégias ficcionalizantes a partir dos signos que atravessam a minha memória e investigação, quero dar vazão a quem existe agora.





SERTÃO EM BORDERLINE

de Fluxo Marginal

Sertão em Borderline é um projeto que busca investigar o momento do encontro e a fluidez das fronteiras, buscando refletir diferentes compreensões de limites para organizar imageticamente através do conceito de colagem, o ponto de encontro imaginário entre a tradição e o urbano, o passado e o presente, o interior e a capital, demarcando um sertão diverso, multifacetado e em conflito.



O QUE FAZ DE UMA CASA UM LAR?

de Andréa Sobreira

O projeto tensiona discussões em torno de conceitos como memória, território e identidade, que brotam de um processo que segue ganhando encavos. O que faz de uma casa um lar? Busca possíveis compreensões de uma sujeita no mundo que percorre territórios e busca compreender as raízes onde foi gestada. As artes gráficas possibilitam dar forma a esse pensamento que segue sendo rascunhado.



PORTO IRACEMA DAS ARTES

LABORATÓRIO **CENA 15 CINEMA**

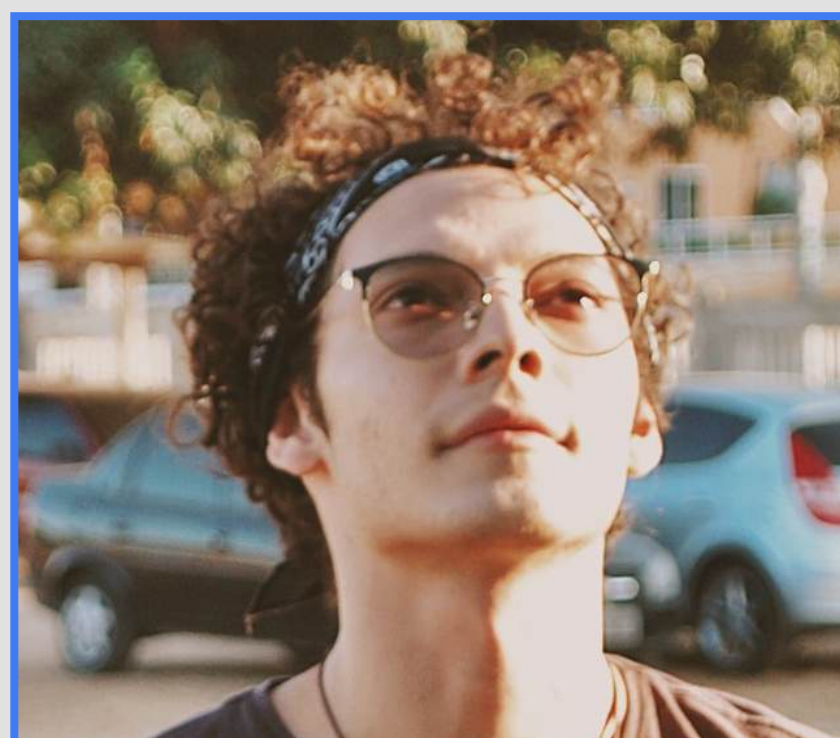




O PALHAÇO NA BERLINDA (Fortaleza, Ceará)

Roteiristas: Victor Furtado e David Santos

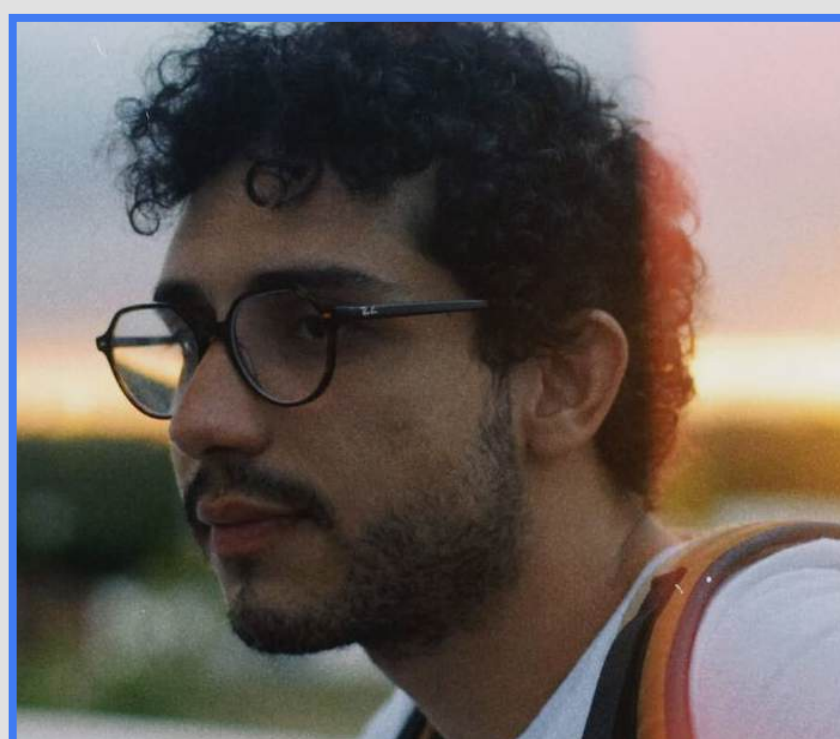
(Sinopse) Raimundo Novato é um palhaço argentino atolado de trabalho, sem tempo para sua esposa e filha e buscando manter sua trupe de bufões. A vida lhe dá uma chance: ingressos para ir ao circo em família! Mas de repente, Raimundo Novato se vê preso na delegacia lotada de palhaços suspeitos, em um interrogatório complicado, no qual o acusam de um crime misterioso. Não há testemunhas, nem provas suficientes. Cada vez mais fundo num emaranhado de memórias absurdas, confusões e segredos suspeitos, Novato tenta convencer que é inocente. Tudo que o palhaço quer é sair a tempo de ir ao circo com sua família.



ASSIM MORREM AS BICHAS (Fortaleza, Ceará)

Roteiristas: Nilo Rivas e Guilherme Ramos

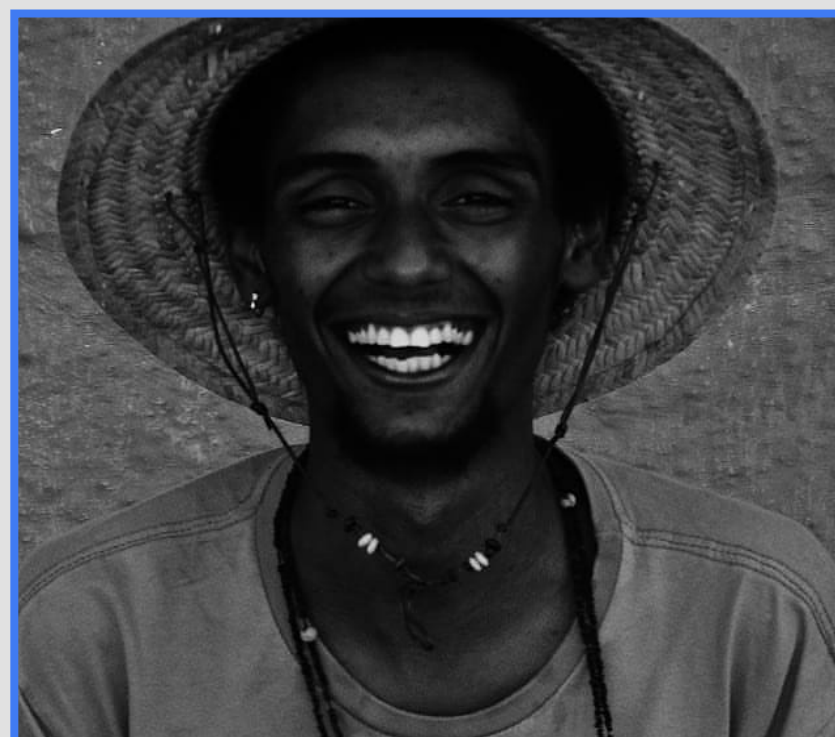
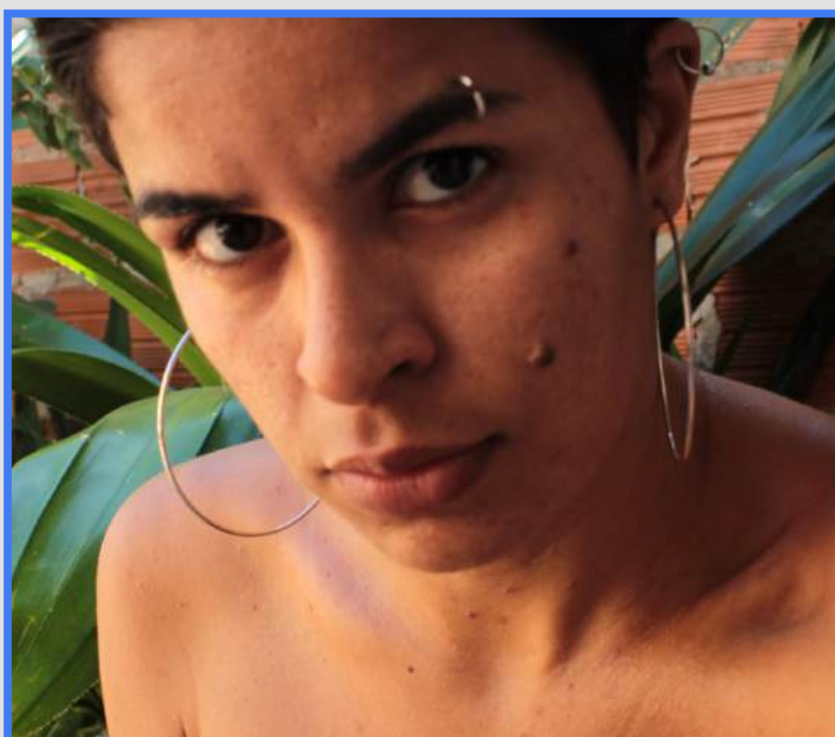
(Sinopse) Quando Oscar some, seu irmão René junto a Ed, companheiro de Oscar, iniciam uma busca sem saber se ele foi sequestrado por terroristas ou militares. Ed precisa esconder a sua relação romântica com Oscar enquanto tenta encontrá-lo. Eles conhecem Ramiro, um policial desovador de corpos, que tenta ajudá-los, até perceber sua atração por Ed. Mas descobrem que tudo é parte de um plano do pai de Oscar para separá-lo de Ed. Durante o resgate, Oscar morre entendendo que seu irmão sempre o aceitou.



FESTA SANTA (Aracati, Ceará)

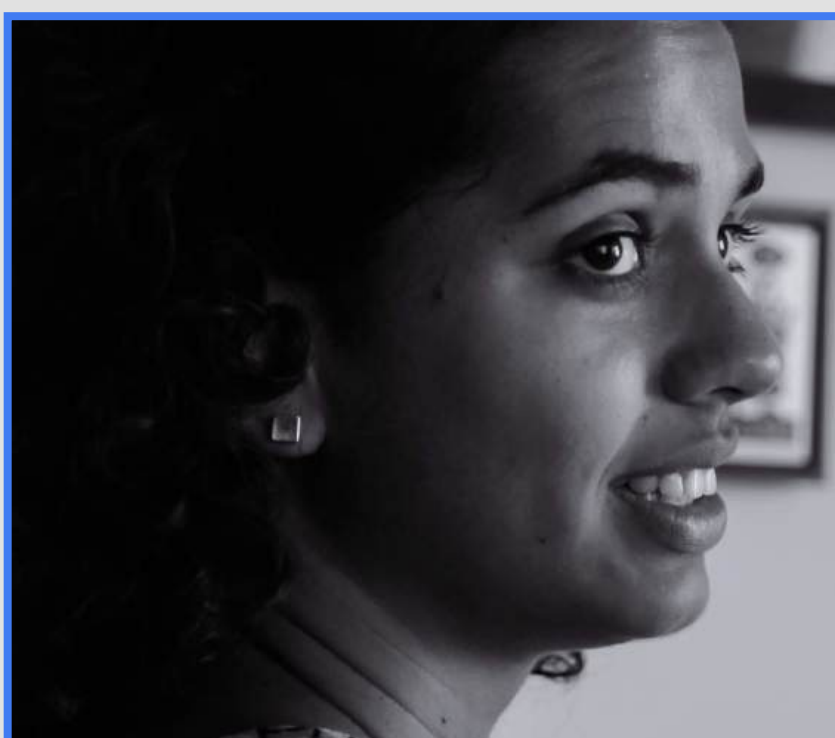
Roteiristas: Leônidas Oliveira e Ton Zaranza

Na Semana Santa, habitantes de um município litorâneo brasileiro dividem-se entre festejos católicos e mundanos. Após dois irmãos encontrarem o corpo de um menino, o radialista Edmar Freitas tenta descobrir quem é o assassino e informa o povo dos acontecimentos. Entre boatos e rumores, o assassino se entrega à polícia e confessa o crime. Os preparativos para a malhação de Judas começam, mas Edmar reúne uma multidão revoltada que pede a cabeça do monstro. A Páscoa chega.



BARBARIZE-SE! (Juazeiro do Norte, Ceará) Roteiristas: Wylliana Nascimento e Tiago Manguebixa

(Sinopse) Três jovens amigas, em período de transição pandêmica, decidem abrir um espaço cultural no centro da conservadora cidade de Barbalha, interior do Ceará, com atividades voltadas para um público não-normativo. O que eles querem? Ney, Jéssyca e Vitor querem expressar-se livremente, sem tabus ou pudores, mas, para isso, terão que enfrentar as difamações de Dona Vânia, senhora da elite local que deseja a manutenção da moral e dos “bons costumes”.



LULINHA, MEU SANTO! (Salvador, Bahia) Roteiristas: Camila Ribeiro e Yan Rego

(Sinopse) Angélica mora em Las Veras, cidade famosa pelo turismo em torno do bingo. Com a notícia da proibição dos bingos, a população se organiza para viajar até Brasília. Na estrada, a caravana de Las Veras passa por perrengues e brigas enquanto as frustrações de Angélica com os pais aumentam. Com a aproximação do destino, Angélica é surpreendida com uma festa para comemorar seus 10 anos, selando a paz com os pais. Ao chegar na capital, a caravana se junta ao protesto em frente ao Palácio da Alvorada.



NÉVOA BAIXA (São Paulo, SP) Roteirista: Eugenia Kimura

(Sinopse) Após a morte de seu marido abusivo, Saki, uma imigrante japonesa, parte com Emi, sua filha de 6 anos, do Paraná para o Japão. No aeroporto, ela descobre que não tem um documento obrigatório para viajar. Voltar não é uma opção, mas, apesar de não conhecer ninguém em São Paulo, ela decide ficar na cidade até que possa ir embora.

PORTO IRACEMA DAS ARTES
LABORATÓRIO DE **DANÇA**





E AÍ POPULAÇÃO? TEIMOSIAS, SABERES E DANÇARES (Fortaleza) de William Angelo, Ana Claudia, Mateus Henrique / Tutoria: Pedra Silva

E aí, população: teimosias, saberes e dançares, é sobre considerar a possibilidade de outros modos de criação em/com a dança. Do que a dança pode ser, ao invés do que a dança é. Através de procedimentos, numa pesquisa de movimento no Reggae, Funk, Hip hop dance, coco entre outras manifestações populares. Considerando uma produção de saberes, dizeres e dançares que tem como ponto partida corporeidades e materialidades periféricas.



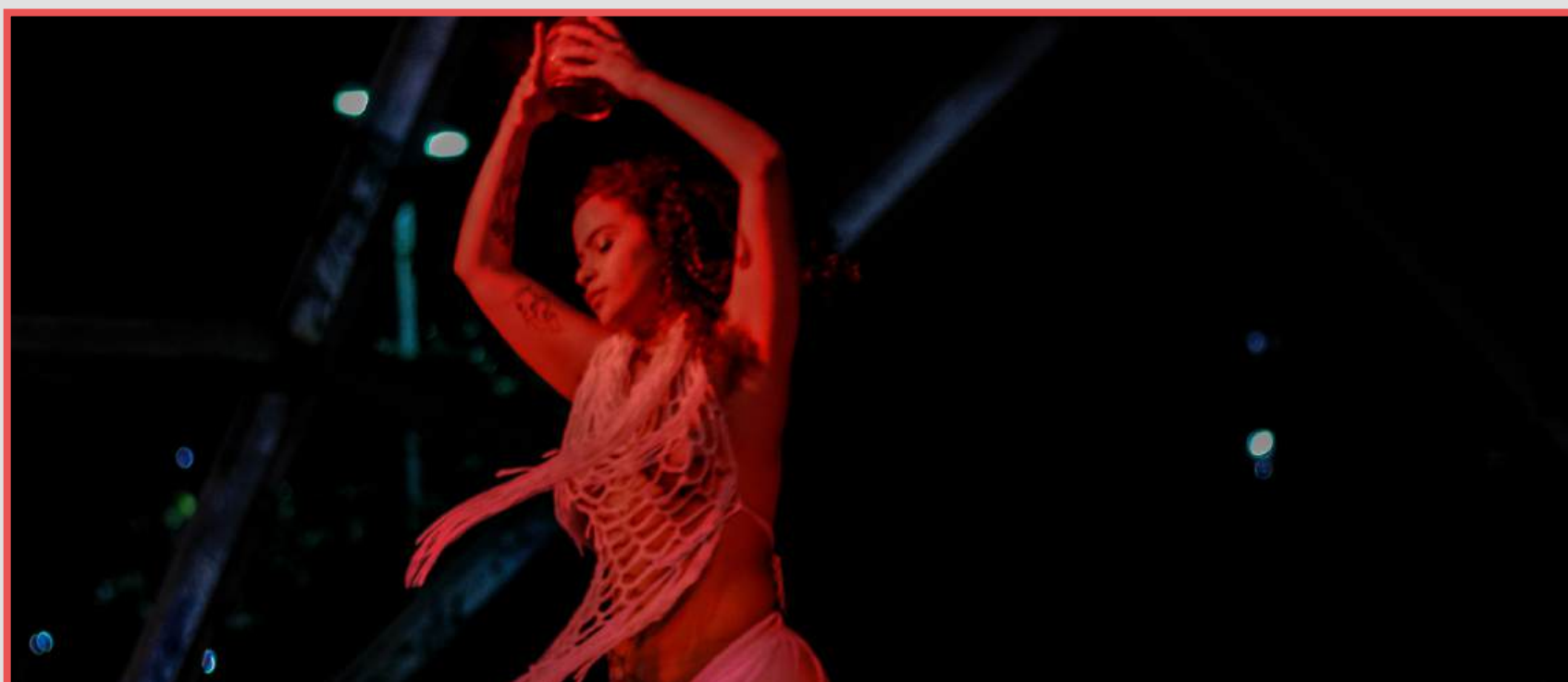
MAREZIA (Fortaleza) de Rafael Sousa, Daniel Rufino e Joana Darc Fernandes / Tutoria: Daniela Yara Cantillo

Maresia é um mergulho nas experimentações físicas, e concentra-se na busca por diálogos entre as linguagens da dança e do circo, a fim de gerar uma comunicação que agregue valor, no fluxo de informações que transita entre as citadas técnicas, transformando-se em um exercício híbrido a partir das vivências em áreas de praia, mar, dunas, falésias e mangues, banhadas pelo sol e pela lua, experimentações externas nomeadas de "Maré de águas vivas".



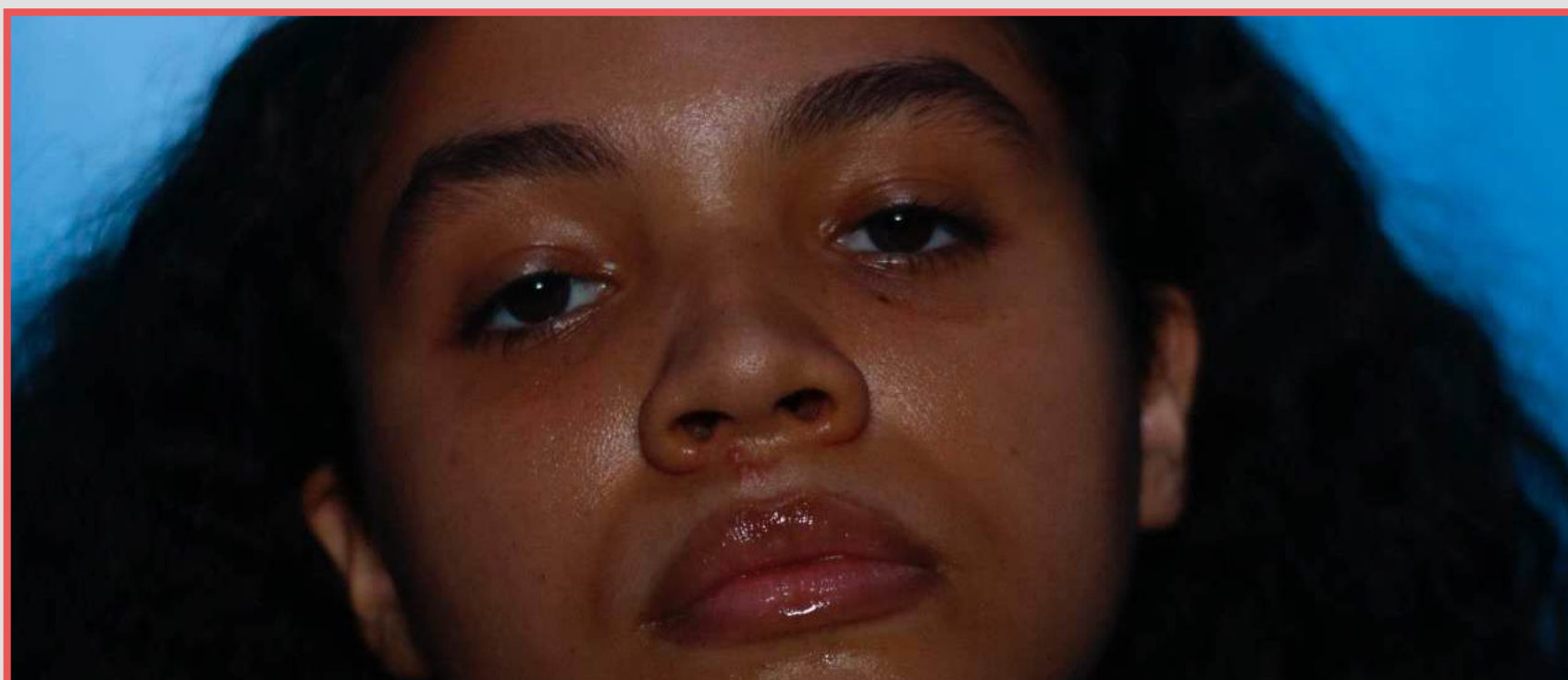
CORPO SOCIAL QUE TRANSCENDE: CRIAÇÃO CÊNICA A PARTIR DA CORPOREIDADE FEMININA DAS CATADORAS DE PEQUI DO CARIRI CEARENSE (Crato) de Faeina Jorge, Andencieli Martins e Mestra Maria de Tiê / Tutoria: Aline Vallim

O projeto se lançará na investigação das ações cotidianas e memórias corpo vocal e social das mulheres catadoras de pequi habitantes do quilombo de Souza no Cariri, que também são mestras da cultura popular e Umbandistas. O Coletivo Avessos irá se inspirar nas vivências cotidianas com essas mulheres pesquisando o estado da memória-corpo-vocal e social fazendo o cruzamento da investigação-criação e improvisação na dança/performance.



ATRAVÉS DA MIRAGEM – UMA INVESTIGAÇÃO EM DANÇA DO VENTRE (Fortaleza) de Melânia de Araújo, Maria Tatiana e Larissa Bibiano / Tutoria: Márcia Mignac

Quais miragens nos recusamos a transpor na dança? A pesquisa investiga as fronteiras e territórios traçados na trajetória da dança do ventre entre as linhas imaginárias dos corpos que a compõem, traçando um paralelo com a realidade e atravessamentos das mulheres deste nosso tempo. Esperamos desenvolver um trabalho que instigue novos e futuros espaços criativos dentro da dança do ventre. Trazendo elementos conhecidos, como tecidos, o harém, movimentações e sonoridades sob outras perspectivas.



SOLTA O PONTO BATIDÃO (Maracanaú) de Gabriele Dalyla, Ana Luiza Gomes e Átila Bruno / Tutoria: Taísa Machado

É um projeto de pesquisa, em perspectivas negras e periféricas, sobre o corpo dançante em contato com o funk, mas também a influência do movimento na criação do BPM durante suas variações e modificações que ocorreram durante os anos. O funk, mesmo em diferentes localidades, sempre teve sua batida, mas pode-se dizer que o cenário mudou com a chegada do 150 bpm. E como a dança funk influenciou e foi influenciada durante essa mudança?

PORTO IRACEMA DAS ARTES
LABORATÓRIO DE **MÚSICA**





ANÁLISE SELVAGEM (Sobral) de Alice David, Gabriel Vieira e Quéren Evódia / Tutoria: Tulipa Ruiz

Em um encontro entre ilustrações, música e psicanálise, Análise Selvagem é um processo de imersão que tem como objetivo principal a exploração e gravação de seis faixas de Alice David, resultando no lançamento de um EP e um show que apresente os elementos que a artista e colaboradores(as) propõem investigar.



BÁRBARA! de Rodrigo Ferreira - Mulher Barbada, Caio Castelo e Luana Caiubi / Tutoria: Guilherme Kastrup

O projeto trata da construção do primeiro álbum da cantora drag queen Mulher Barbada, que influenciada pela chamada Nova MPB, pretende fazer drag music que flerte com a Tropicália e misture rock, samba, bossa nova e psicodelia. Junto dos artistas Caio Castelo e Dândara Marquês, Mulher Barbada pretende trabalhar composições atuais e novas canções ao longo do processo, abordando questões como gênero, sexualidade e representatividade.



ENCRUZILHADA de Zeis, Renata Froan e Eudenia Magalhães / Tutoria: Kassin

Encruzilhada é uma metáfora para um mundo penetrado em dualismo(s). Que caminhos alternativos podemos seguir e quais as perspectivas de futuro? Neste trabalho, Zéis busca encontrar nas discussões sobre raça, na arte, nos encontros, na sua energia rockeira e nas suas referências da música brasileira, algo que conecta as pessoas. Encruzilhada é uma experiência estético-sonora, uma imersão poética, musical e afetiva entre o público e o artista.



MANIFESTO AFROKAOS

de Davinci, Dinho K7 e Durango / Tutoria: Felipe Fiuza

AfroKaos é uma pesquisa realizada por integrantes do coletivo Selo do Século que consiste numa experimentação sonora e visual centrada na estética afrofuturista, propõe-se a criação de uma nova sonoridade advinda de texturas que serão construídas a partir de experimentações, que partem da mescla entre instrumentos orgânicos não-convencionais e da música eletrônica, buscando, assim, uma ressignificação do passado e almejando uma ascensão periférica.

PORTO IRACEMA DAS ARTES

LABORATÓRIO DE **TEATRO**





CORPO-CABRA: CORPOREIDADES E MASCULINIDADES NO CARIRI (Juazeiro do Norte)
de Fagner Fernandes, Edceu Barboza e Elizieldon Dantas • Grupo Ninho de Teatro
/ Tutoria: Marcelo Evelin

A pesquisa cênico-etnográfica Corpo-Cabra: corporeidades e masculinidades no Cariri, parte da terminologia "Cabra" como um marcador colonial que imprime suas violências e desumaniza corpos de homens pretos-indígenas ao subjugar-los bichos. A partir desse fato histórico, objetivamos investigar através do corpo como o modelo hegemônico de homem imposto aprisiona as performances de masculinidades, sendo estas deflagradoras de violências de gênero e outras tantas.



CRIAÇÃO EM TEMPO ESPIRALAR: HISTÓRIAS DE AMEDRONTAR E SUAS ORALITURAS, EXU E SUAS ENCRUZILHADAS (Fortaleza)

de Rafael Semino, Gabriel França e Valdir Marte • Coletivo Farol Novo / Tutoria: Plataforma Araká

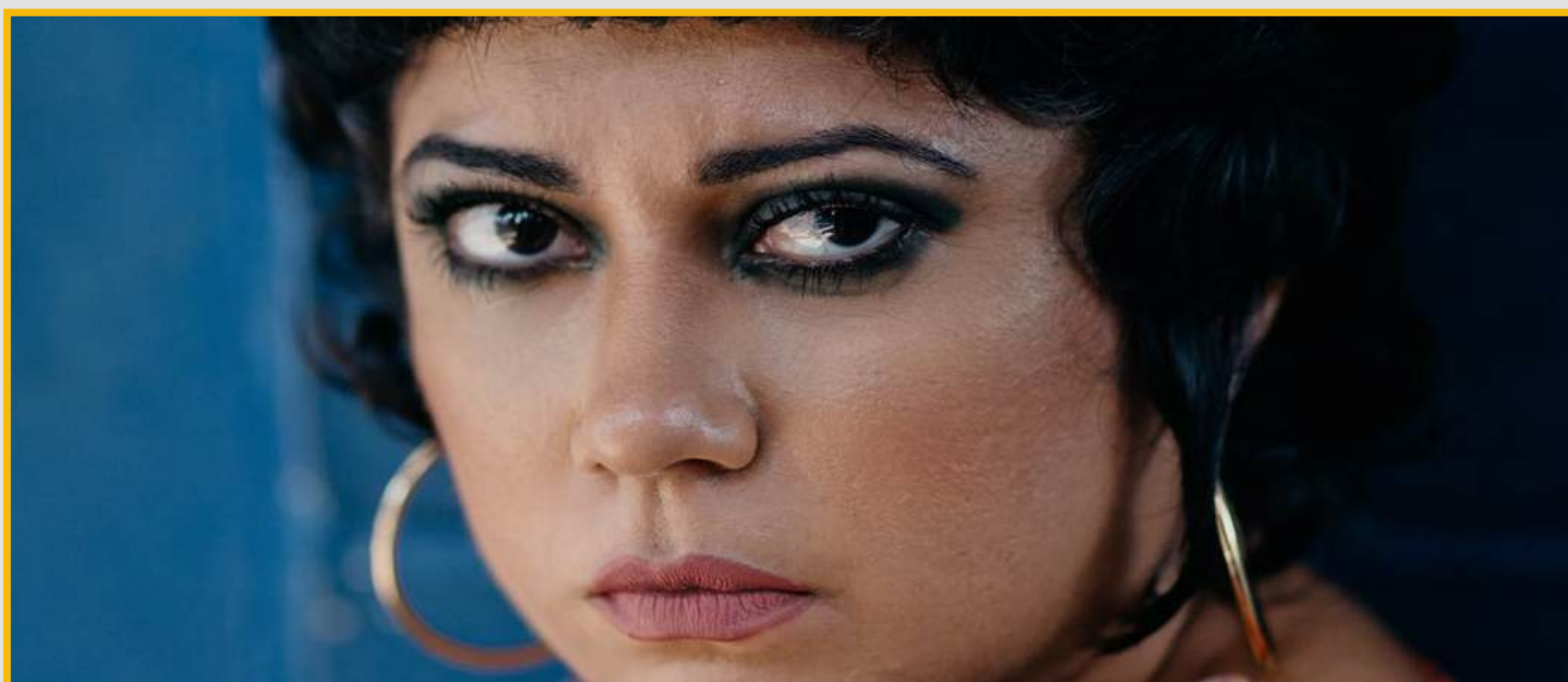
Esta pesquisa nasce do desejo de desenvolver processos de criação em tempo espiralar, tendo por objetivo a enunciação de 4 caminhos: compressão do tempo espiralar para habitar o tempo floresta, que se dará em estudos sobre as temporalidades na arte. Atualização dos mitos no corpo, utilizando a mitologia de Exu a fim de tensioná-lo junto a esse caminho. Inscrição das oralituras, por meio de histórias de amedrontar da infância e entrevistas feitas no interior do Ceará. Como desenvolver obras que tragam experiências de temporalidades, levando em consideração a forma que Exu se revelou no processo, juntamente com as histórias de amedrontar? Pretendemos responder essa pergunta no último caminho, que se dá nos eixos performativos pelos quais passeamos como artistas, entre eles o teatro, as artes visuais, a ilustração e a escrita.



DESMIANDO MEMÓRIAS (Guaraciaba do Norte)

de Jocilene Ramos, Letícia Muniz e Daniel Fernandes / Tutoria: Cláudio Ivo

A pesquisa propõe realizar um mergulho em memórias femininas e suas criações manuais a partir do algodão e suas transformações, percorrendo rastros ancestrais herdados pelo ofício, suas corporeidades e sonoridades. A proposta é inspirada em mulheres sertanejas do interior do Estado do Ceará, que trazem consigo histórias e memórias que se entrelaçam com linhas, tecidos e a paisagem do sertão. Baseado na perspectiva "Corpo como lugaridade de ofícios" a pesquisa busca investigar como esses saberes e fazeres reverberam no corpo e na cena, alcançando uma criação cênica atravessada pelo audiovisual e outras tecnologias.



DRAMA ESPAÇADO (Fortaleza)

de Geane Albuquerque, Andreia Pires, Gyl Giffony, Melindra Lindra e Wellington Fonseca • Inquieta Cia. / Tutoria: Vinícius Arneiro

Proposta formativa e criativa que pesquisa o estilhecimento do drama, remexendo no que pode vir a ser tempo, ação e texto, em uma percepção múltipla e produtiva. Inspira-se no jogo da amarelinha, tanto no procedimento da brincadeira quanto na experiência proposta por Julio Cortázar em seu livro "O Jogo da Amarelinha". A Inquieta Cia. busca um teatro performativo, rabiscado por discursos, linguagens e materialidades heterogêneas, despedaçados pelo espaço de jogo e de cena.



PROCURA-SE MARLY (Redenção)

de Rosana Braga Reis, Anderson Marques, Wilame Júnior e vyna garcy / Tutoria: Tieta Macau

PROCURA-SE MARLY é disparada por uma carta de amor escrita em 1957 e achada em uma rua de Fortaleza. A proposta é criar dramaturgias para corpos-carta afetados pela saudade e pelo desejo do encontro, encruzilhando teatro, audiovisual e aparições. A pesquisa será realizada em dois eixos: "Fortaleza" (pesquisa documental e cartográfica) e "Unilab", nos municípios de Redenção e Acarape (arqueologia dos corpos e fantasmagorias nas festas de uma universidade que evoca afetos além-mar).



TRAVESTICENA (Fortaleza)

de ewa niara, Luz da Guia e Souma / Tutoria: Ventura Profana

Essa proposta de investigação consiste na criação de uma casa-galeria, com instalações cênicas e performances. O intuito é desenvolver os primeiros experimentos e escritas de uma tríade de cômodos performáticos, que representem momentos-chave da pesquisa, a saber: território, akuirolombamento e ancestralidade. Partindo de entenderes de cuidado, criar um programa performativo que teçam saberes transvestis-raciais, contra ideias de violência e marginalização transvesti enquanto espaço seguro

